

Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 18, Jeremias 23, Falsos Profetas

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 18 sobre Jeremias 23, Falsos Profetas.

Vamos trazer contra eles a sentença de exílio.

Quando Deus ordenou a Jeremias, em Jeremias capítulo 36, em 605 AC, depois de já ter ministrado por mais de 20 anos, que escrevesse um rolo com as profecias de julgamento que ele vem pregando contra o povo de Judá e que fizesse com que seu escriba, Baruque, leia-os no templo, aquele pergaminho pode ter parecido algo muito semelhante ao que temos em Jeremias 25. É uma antologia de 20 anos de ministério da parte de Jeremias, onde ele está alertando sobre o julgamento vindouro. Parte da acusação contra Judá em tudo isso é que Judá teve uma liderança muito ruim.

A sua apostasia pode ser explicada em parte pelo facto de os seus líderes, tanto os líderes civis, como os reis, os oficiais dos reis e os líderes militares, os terem desencaminhado. E o mesmo aconteceu com os líderes espirituais, como os profetas, os sacerdotes e os escribas. Na seção inicial do curso, examinamos Jeremias 22 no contexto histórico, o relacionamento de Jeremias com os últimos reis da linhagem de Judá.

Lembre-se de que esta seção se concentra nos reis maus de Judá. Há um ai, por exemplo, pronunciado sobre Jeoiaquim, o rei de Judá que reinou de 609 a 597. E, em certo sentido, ele é o maior antagonista de Jeremias.

E no capítulo 22, versículo 13, ai daquele que edifica a sua casa pela injustiça e pela injustiça. Há uma sentença de morte pronunciada para este rei. A ironia é que quando a morte do rei ocorrer, Jeremias 22:18 diz que não haverá um oráculo de ai dito por ele ou um discurso de ai ou um lamento dito por ele quando ele morrer porque o povo ficará feliz em se livrar dele.

Então, Deus está anunciando morte e destruição aos reis e aos líderes. O capítulo 23, versículo 1, a passagem que estamos focando, começa novamente anunciando o julgamento sobre os líderes de Judá. E diz: Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto.

Portanto, há novamente uma sentença de morte pronunciada sobre a liderança de Judá. Eles são descritos como pastores, o que é realmente uma imagem muito eficaz de liderança. Um pastor foi designado para cuidar do rebanho.

Foi pensado para cuidar do rebanho, sustentá-lo, fazer o que fosse necessário para proteger a vida do rebanho. O problema com os líderes de Judá é que eles consumiram o rebanho em vez de protegê-lo e sustentá-lo. Os reis eram uma representação disso.

Governantes iníquos como Jeoiaquim e os últimos quatro reis de Judá, em geral, refletem essa liderança deficiente. Mas parte do problema de liderança em Judá também envolve os profetas que Deus enviou para anunciar a sua palavra de que o ofício de profeta era a forma como Deus se comunicaria com o seu povo, além da sua lei. E há esta mensagem dada a respeito dos profetas em Jeremias, começando no versículo 9. E o Senhor diz, a respeito dos profetas, meu coração está quebrantado dentro de mim, e todos os meus ossos estremecem.

Sou como um homem bêbado, como um homem vencido pelo vinho por causa da palavra e por causa de suas santas palavras. Este é o profeta falando aqui, não o Senhor. E ele diz, pois a terra está cheia de adúlteros por causa da maldição que a terra lamenta e as pastagens do deserto estão secas.

Seu curso é mau e seu poder não está certo. Tanto o profeta quanto o sacerdote são ímpios. Até na minha casa encontrei a maldade deles, diz o Senhor.

No início do livro, em Jeremias capítulo 2, o profeta havia indiciado Judá por ser uma esposa infiel. Eles se prostituíram. Eles se espalharam sob todas as árvores e em todas as colinas verdes.

Eles foram infiéis ao Senhor como marido. A ideia de adultério espiritual surge aqui novamente. E a culpa por isso é atribuída especificamente aos profetas de Judá.

Foram eles que levaram o povo a esta infidelidade. Eles promoveram a adoração desses deuses falsos por prometerem paz quando Deus avisou sobre o julgamento. Em vez disso, eles fizeram as pessoas se sentirem confortáveis com seus pecados.

Eles encorajaram esse adultério. Eles foram os grandes responsáveis por isso. O Senhor diz que por causa disso, ele trará julgamento sobre o sacerdote e os profetas.

Portanto, o caminho deles será para eles como caminhos escorregadios na escuridão em que serão conduzidos e cairão. Pois trarei a desgraça sobre eles no ano do seu castigo, diz o Senhor. Portanto, o sacerdote e os profetas não haviam anunciado o julgamento, o desastre que iria sobrevir ao povo de Judá.

E assim, o Senhor iria puni-los apropriadamente, trazendo desastre sobre eles também. Uma acusação adicional aos profetas e ao quão corruptos eles eram é refletida para nós nos versículos 13 a 15. Nos profetas de Samaria, falando sobre os

profetas do reino apóstata do norte, o povo de Judá teria se comparado a Israel e pensei, você sabe, somos melhores que eles.

Não éramos tão apóstatas quanto eles. Mas o Senhor diz nos profetas de Samaria: Vi uma coisa desagradável. Eles profetizaram por Baal ou por Baal.

Eles desviaram meu povo, Israel. Um grande fardo pela responsabilidade pela deserção e apostasia do reino do norte de Israel pertence aos profetas daquela terra. A mesma coisa é ainda mais verdadeira em relação aos profetas que estão em Judá.

O Senhor diz, mas nos profetas de Jerusalém tenho visto uma coisa horrível. Eles cometem adultério. Eles andam em mentiras.

Eles fortalecem as mãos dos malfeitores, para que ninguém se desvie do seu mal, e todos eles se tornaram para mim como Sodoma e seus habitantes como Gomorra. Você não é melhor que o reino apóstata do norte. Na verdade, os vossos profetas promoveram tanto ou até mais adultério.

Jerusalém tornou-se como Sodoma e Gomorra, o paradigma final da maldade no Antigo Testamento por causa do ministério e da mensagem dos profetas que desviaram o reino do sul. Versículos 16 a 18. Agora, aqui estão as coisas específicas que os levaram a desviar o povo.

Qual foi a essência ou o conteúdo da mensagem que fez isso acontecer? Os versículos 16 a 18 refletem isso para nós. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que vos profetizam, enchendo-vos de vãs esperanças. Eles falam de visões de suas próprias mentes, não da boca do Senhor.

Eles dizem continuamente àqueles que desprezam a palavra do Senhor: tudo irá bem para vocês. E dizem que todo aquele que teimosamente segue seu próprio coração, nenhum desastre acontecerá com você. Ok, então há várias coisas que os profetas estavam fazendo e dizendo que estavam desviando o povo.

Em primeiro lugar, eles falavam as suas próprias palavras, as suas próprias visões, os seus próprios sonhos, o que muitas vezes no antigo Oriente Próximo era uma forma de os deuses comunicarem a sua mensagem. Mas eles não receberam essas mensagens do Senhor. 2 Pedro diz que um verdadeiro profeta fala mensagens que não tiveram origem na mente humana ou na vontade humana, mas falaram conforme foram movidos pelo Espírito Santo.

Isso não é verdade para esses falsos profetas em Judá. Eles estavam falando o que pensavam, simplesmente entregando seus próprios sonhos e enchendo as pessoas de vãs esperanças. Eles estavam oferecendo uma mensagem de falsa paz.

Eles estavam dando pessoas que tinham uma fé presunçosa, que acreditavam que Deus iria protegê-las, não importa o que acontecesse. Eles lhes deram uma desculpa para continuarem em seus pecados e não se arrependem da maneira que Jeremias os encorajava. E eles estavam oferecendo esta falsa mensagem que dizia: paz, paz, Deus vai cuidar de nós. Lembre-se das promessas que Deus fez a Jerusalém.

O Senhor é a nossa fortaleza e não seremos abalados. Deus está lá para nos proteger, não importa o que aconteça. Estes são os profetas que estavam dizendo o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor, e Jeremias se levantou no sermão do templo e disse: não confie nessas palavras enganosas.

Estes eram os profetas que diziam: lembre-se das promessas que Deus fez a Davi. Deus havia prometido estabelecer o trono de Davi para sempre. Deus havia prometido que sempre criaria filhos para Davi.

Veja, Deus fez essas promessas e vai nos proteger, não importa o que aconteça. E assim, Jeremias caracteriza a mensagem deles dizendo: paz, paz, quando não há paz. E ao oferecerem esta falsa sensação de segurança, estavam a retirar às pessoas qualquer motivação real para que mudassem.

O livro de Jeremias, talvez mais do que qualquer outro livro do Antigo Testamento, definitivamente mais do que qualquer outro profeta do Antigo Testamento, refletirá a luta ou o conflito entre a verdadeira profecia e a falsa profecia. Jeremias terá que interagir com essas falsas mensagens de paz e com esses falsos profetas. Nas histórias da vida de Jeremias, Jeremias irá na verdade interagir com pessoas como Hananias na terra ou Semaías, que é um sacerdote na Babilônia entre os exilados.

E assim, esse problema dos falsos profetas e das falsas esperanças que esses profetas estão oferecendo ao povo surgirá constantemente à medida que avançamos no livro. Agora, voltando e olhando os capítulos 1 a 25 como um todo, lembre-se da acusação de Israel e Judá. Um dos principais problemas abordados é a mensagem desses falsos profetas e desses profetas da paz e como isso teve uma influência corruptora sobre o povo de Judá.

Realmente temos profetas que têm uma compreensão da aliança fundamentalmente diferente da de Jeremias. Jeremias, baseado na aliança sináutica, a aliança mosaica, acredita que Deus abençoa o seu povo e os pune ou recompensa com base na obediência ou na desobediência. Essas tradições são tão importantes para a sua teologia quanto as promessas que Deus fez a Davi ou as promessas que Deus fez a respeito de Sião.

Esse entendimento da aliança fez com que Jeremias dissesse: lembre-se, Deus fez uma promessa a Davi, mas Deus também impôs uma obrigação aos filhos de Davi. Ao longo da história da aliança no Antigo Testamento, sempre que Deus faz promessas

da aliança, elas são sempre acompanhadas de responsabilidades e obrigações da aliança. Os falsos profetas tinham uma compreensão completamente diferente da aliança.

Eles se concentraram exclusivamente nas promessas. Eles ignoraram as responsabilidades. E então você pode imaginar como são eles que contribuem para esse entendimento presuntivo, essa crença de que Deus os protegerá aconteça o que acontecer, essa falsa confiança na inviolabilidade de Sião.

Sião nunca irá cair. Deus o protegeu no passado. Ele sempre o protegerá no futuro.

Então, essa questão dos falsos profetas que prometem garantias vazias de paz, isso vai surgir continuamente no livro de Jeremias. Voltamos ao capítulo 4, versículos 9 e 10. Naquele dia, no dia do julgamento de Deus, a coragem falhará tanto aos reis quanto aos oficiais.

Os sacerdotes ficarão horrorizados e os profetas surpresos. Então eu disse: Ah, Senhor Deus, certamente enganaste totalmente este povo e Jerusalém, dizendo: tudo irá bem contigo, enquanto a espada atingiu a própria vida deles. Tudo bem? Essas pessoas foram enganadas por esses profetas fazendo-as pensar que tudo ficaria bem para elas e, na verdade, estavam prestes a ser devoradas pela espada.

O julgamento e a destruição devastadora estavam prestes a cair sobre eles. E o interessante nesta passagem é que Jeremias diz que Deus é quem enganou o povo fazendo-o acreditar nisso. Tudo bem, não acho que isso retire a responsabilidade das pessoas.

Não é culpar a Deus por isso, mas é lembrá-los de que Deus ajudou a puni-los por sua incredulidade ao fazer isso. Deus puniu a incredulidade deles na mensagem dada a eles pelos verdadeiros profetas, fazendo-os acreditar na mensagem dos falsos profetas. E mencionamos isso em outra sessão e em outra seção, mas Deus muitas vezes pune a incredulidade com a incredulidade.

E os profetas, os mensageiros de Deus, vieram a Israel repetidas vezes e os avisaram sobre o julgamento que estava por vir. O povo não quis ouvir. Uma das consequências disso é que Deus cegou suas mentes para que acreditassem nessas mensagens vazias.

Agora, você sabe, diante do que estava acontecendo, quem teria acreditado que tudo seria pacífico para eles? Mas eles se iludiram acreditando nisso, e Deus os entregou a essa crença. Ele puniu a incredulidade deles com mais incredulidade e cegueira espiritual. 2 Tessalonicenses 2 versículo 11 diz que no tempo em que o homem do pecado vier no futuro, Deus lhes enviará um engano que os fará acreditar em uma mentira.

Em outras palavras, Deus vai punir a incredulidade deles, acrescentando algo a isso e fazendo-os acreditar nas mentiras do Anticristo. Temos isso acontecendo também na experiência de Jeremias. Romanos capítulo 1. A verdade sobre Deus e a realidade do Seu poder e o fato de que Deus é criador, é visível na própria criação.

Seu poder eterno e pelo menos esses atributos de Deus são refletidos na criação. Há um criador por trás de tudo isso, mas a humanidade, desde o início dos tempos, rejeitou esse conhecimento, distorceu-o e distorceu-o, e perverteu-o em idolatria. Romanos 1 diz que o julgamento que Deus executa sobre eles é que Ele os entrega ao seu modo falso de pensar.

E professando ser sábios, tornam-se tolos. Judá, por sua adoração de ídolos, pensou que havia encontrado uma maneira sábia de viver uma vida que era melhor do que a maneira que Deus havia traçado para eles na lei ou que era melhor do que o que os profetas como Jeremias estavam pregando para eles. . Mas professando ser sábios, tornaram-se tolos.

Eles passaram a acreditar na mensagem desses falsos profetas. Capítulo 6, versículos 13 e 15 diz o seguinte: Desde o menor até o maior deles, todos são gananciosos por ganhos injustos. E de profeta a sacerdote, todos agem falsamente.

Eles curaram levemente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz, quando não há paz. E esse é o lema da mensagem deles. Paz, paz, tudo vai ficar bem.

Mas a aparência desses profetas é como um médico que receitou duas aspirinas para um tumor. Eles estavam tratando levemente as feridas dessas pessoas e, como resultado, estavam dando ao povo uma desculpa teológica para não abandonarem seus pecados. E então, diz no versículo 15: Ficaram envergonhados quando cometeram abominações? Não, eles não estavam nem um pouco envergonhados.

Eles não sabem corar. Portanto, eles cairão entre aqueles que caem. No momento em que eu os punir, eles serão derrubados.

Agora, aqui é óbvio. Não foi o Senhor quem impôs esta incredulidade. Eles são responsáveis por sua própria crença.

Eles cederam à mensagem dos profetas. Mas o que aconteceu é que através destas falsas ofertas de paz, o povo não foi confrontado pelos seus pecados. Eles não sentem vergonha.

Os profetas validaram seu estilo de vida dizendo que Deus cuidará de você, não importa o que aconteça. E eles acreditam nesta mensagem. E, no final das contas, eles ficarão iludidos com isso.

O capítulo 8, versículos 8 a 12, diz o seguinte: Como vocês podem dizer que somos sábios e que a lei de Deus está conosco? Mas eis que a pena mentirosa dos escribas transformou isso em mentira. As pessoas que ensinavam a palavra de Deus alteraram sua mensagem. Agora, se eles estavam realmente mudando o texto ou não, isso não está claro.

Mas o que eles estavam a mudar era a força, o significado e a ênfase dessa mensagem. O texto enfatizou tanto as responsabilidades da aliança quanto as bênçãos da aliança. Eles estavam alterando a mensagem para que a única coisa em que se concentrasse fossem as promessas.

Portanto, no versículo 10, darei a sua sabedoria aos outros e os seus campos aos conquistadores. Eles vão experimentar o julgamento. Eles não abandonaram seus pecados.

O problema são os profetas, novamente, versículo 11, Eles curaram levemente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz, quando não há paz. Como um médico que diz: Ei, está tudo bem, tome duas aspirinas. Há uma doença interna podre que está corroendo suas vidas.

Isso precisa ser tratado. E a mensagem dos profetas como Jeremias, que os confrontava com seus pecados e dizia que você precisava de uma cirurgia cardíaca no início, é um processo doloroso. Mas, em última análise, é a única mensagem que poderá salvá-los.

O que Jeremias diz é que, em última análise, o que vai acontecer com essas pessoas é que elas chegarão a um lugar de amarga decepção, porque essas falsas promessas de paz acabarão se revelando uma ilusão vazia. E assim, vemos a decepção das pessoas que se comprometem com esta falsa garantia de paz no capítulo 8, versículo 19, e estão fazendo essas declarações. O Senhor não está em Sião? O rei dela não está nela? Quero dizer, é isso que os falsos profetas têm dito a eles.

O Senhor está em Jerusalém. O Senhor é a sua fortaleza. Você está bem.

Você será cuidado. Eles tinham versículos das escrituras para apoiar isso. Mas o Senhor diz: se estou no meio deles, por que me provocaram à ira com as suas imagens esculpidas e com os seus ídolos estrangeiros? A colheita já passou.

O verão acabou. E não estamos salvos. Você sabe, acreditamos que Deus iria intervir na última hora e nos resgatar e nos libertar.

Mas Deus não está lá. Ele não está nos salvando. Pois a ferida da filha do meu povo é o meu coração ferido.

Eu lamento e consterno. Cuidou de mim. Eles perceberão tarde demais que têm uma doença terminal.

E quando eles virem isso, a única coisa que restará para lamentar é o desastre que Deus está planejando trazer agora. OK? Capítulo 14. Vamos para os versículos 13 a 16.

E há outro lembrete da mensagem destes falsos profetas. E aqui está o que o Senhor diz sobre os profetas mentirosos. Versículo 13.

Ah, Senhor Deus, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis a espada, nem tereis fome. Mas eu lhe darei paz garantida neste lugar. Tudo bem? Jeremias os estava alertando sobre as maldições da aliança.

Espada, fome e peste. Esses profetas estavam dizendo que você não tem nada com que se preocupar. Jeremias é um alarmista.

Ele não sabe do que está falando. Temos uma mensagem de Deus de que Deus nos dará paz. Mas aqui está o que o Senhor diz.

Os profetas estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei, nem lhes dei ordem nem falei com eles. Eles estão profetizando para você uma visão mentirosa.

Adivinhação inútil. Eles não são diferentes dos profetas que usam a astrologia e todas essas outras coisas. Eles não estão lhe dizendo a verdade e o engano de suas próprias mentes.

Portanto, assim diz o Senhor a respeito dos profetas que profetizam em meu nome, embora eu não os tenha enviado e que dizem que a espada e a fome não virão sobre esta terra, pela espada e pela fome esses profetas serão consumidos. Tudo bem? Eles anunciaram ao povo que o povo não experimentará a espada, a fome e as maldições da aliança. Portanto, a punição será adequada ao crime, porque Deus garantirá que esses profetas experimentem os mesmos julgamentos que disseram ao povo que não viriam.

OK? Então, esse conflito entre Jeremias como um verdadeiro profeta de Deus que representa fielmente o que é a aliança entre Deus e Israel e o fato de que se eles querem ser abençoados por Deus, eles devem andar de acordo com os mandamentos de Deus e os caminhos de Deus. Esse conflito com estes falsos profetas que estão simplesmente dando garantias vazias de paz permeia todo o livro de Jeremias. E Jeremias irá descrever a teologia deles como Sheker, a palavra hebraica para falsidade.

E essa será uma palavra recorrente. Assim, ao chegarmos ao capítulo 23 e compreendermos esta batalha contínua que Jeremias está travando com esses falsos profetas, temos que nos colocar no lugar do povo e sentir um pouco de simpatia por eles, porque a questão é: o que um verdadeiro profeta faz? parece? Como podemos saber a diferença? E então, se você está vivendo em Judá no século 6, no século 7, enquanto Deus está se preparando para trazer esses julgamentos, e você tem, por um lado, um profeta como Jeremias que está alertando você sobre o julgamento, por outro Por outro lado, você tem esses profetas de paz como Hananias que vamos encontrar no capítulo 28 prometendo que as coisas ficarão bem e dentro de dois anos tudo isso será resolvido, qual desses profetas você será inclinado a acreditar? Penso que a tendência seria acreditar nesta mensagem de paz em vez de prestar atenção às advertências do julgamento. Agora, Deus não deixou seu povo sem uma maneira de saber a diferença entre verdadeiros profetas e falsos profetas.

O ofício de profeta foi realmente estabelecido e iniciado pelo próprio Moisés. E Moisés era a representação ou o protótipo de como um profeta deveria ser. E mais tarde, Samuel, em muitos aspectos, como uma espécie de primeiro profeta durante o tempo da monarquia, representou como seria um profeta.

Mas lá no capítulo 18 de Deuteronômio, o Senhor fez uma promessa nos dias de Moisés, e aqui está o que ele diz. O Senhor teu Deus suscitará para vocês um profeta como eu dentre vocês, dentre seus irmãos. É a ele que você deve ouvir.

Tudo bem? Então, nos dias de Moisés, Moisés era uma espécie de protótipo de um profeta israelita. Quando o Senhor falou a Israel no Monte Sinai, e o povo viu o poder de Deus, o trovão e a fumaça, eles ficaram com medo de entrar na presença de Deus. E então, eles disseram a Moisés, você vai a Deus como nosso representante, ouve o que Deus diz e volta e nos conta essa mensagem.

E esse se tornou o papel e a missão de um profeta. Então, o que Deuteronômio 18:15 está dizendo, eu levantarei para você um profeta como Moisés. Essa passagem não está falando apenas de um único profeta.

De forma coletiva, levantarei para vocês um profeta como Moisés. Deus estava dizendo que ao longo da história de Israel, para cada geração, ele levantaria profetas que fariam o trabalho de Moisés, de ir a Deus, receber sua palavra, receber sua mensagem, e voltar e dar essa mensagem ao povo. Agora, quando ouvimos essa passagem, talvez como cristãos, levantarei um profeta como Moisés, pensamos em Jesus como o profeta escatológico.

E Atos capítulo 3 usará a passagem dessa forma. Mas na verdade, nesta passagem, estamos falando coletivamente sobre todos os profetas. E depois de Moisés vai ser Josué, depois tem Samuel, tem Elias, tem Eliseu, tem Isaías, tem Jeremias.

Todos os profetas são cumprimentos desta promessa, levantarei um profeta como Moisés. Lembre-se do chamado de Jeremias, onde Jeremias diz: ah Senhor, Deus, sou apenas uma criança; Eu não sei falar. Logo no primeiro capítulo, Jeremias é validado como um profeta como Moisés.

Nesta passagem, Deuteronômio 18 diz, no versículo 18 porei as minhas palavras na sua boca. Isso é exatamente o que Deus diz a Jeremias no capítulo 1. E assim, Jeremias é um profeta como Moisés. Ele é um desses verdadeiros porta-vozes de Deus que Deus levanta para dizer às pessoas o que elas precisam ouvir.

Mas, novamente, a questão é: como conhecemos um verdadeiro profeta? E em Deuteronômio 18, 15 e seguintes, o Senhor dá a Israel alguns padrões para medir a diferença entre um verdadeiro profeta e um falso profeta. Um verdadeiro profeta, em primeiro lugar, deve ser um israelita. Ele deve falar em nome do Senhor.

Ele não deve defender a adoração de outros deuses nem levar o povo à idolatria. Ele deve emitir profecias que acontecem cem por cento das vezes. Uma boa média de acertos não é suficiente.

Se um profeta erra uma única vez, ele não é um verdadeiro profeta. Se um profeta finge falar em nome de Deus, mas Deus não o enviou, isso é uma ofensa grave. Deuteronômio capítulo 13, se um profeta defende a adoração de outros deuses, então esse profeta será condenado à morte.

Assim, nos dias de Jeremias, alguns dos profetas que estavam lá em Judá teriam sido invalidados por esse teste. Eles estavam defendendo a adoração de Yahweh e a adoração de Baal. Ao fazer isso, eles provaram que não passaram no teste.

Mas o problema em Jeremias capítulo 23, e realmente o problema com muitos desses falsos profetas, é que eles não vieram necessariamente se anunciando como profetas de outros deuses. A luta do povo nos dias de Jeremias é que eles não têm um detector que possam acenar e dizer: oh, você é um verdadeiro profeta, você é um falso profeta. Os falsos profetas, para serem eficazes no que fazem, não usam camisetas que se identifiquem como falsos profetas.

Muitos deles foram espertos o suficiente para não falar em nome de Baal, mesmo que fosse o profeta que motivasse a sua mensagem. Eles falarão em nome do Senhor tanto quanto Jeremias falou. J. Andrew Dearman levanta esta possibilidade.

Muitos desses falsos profetas às vezes podem ter sido verdadeiros profetas. Podem ter sido pessoas que, em algum momento do seu ministério e da sua vida, ou talvez mesmo pouco antes de emitirem algumas destas profecias incorretas, Deus pode ter

falado através delas. Eles podem ter tido, em algum momento de sua vida e ministério, um trabalho válido de ser profeta como Moisés.

E então, há essa luta para saber a diferença entre um verdadeiro profeta e um falso profeta. Bem, nós temos o teste. Se um profeta prediz algo, então é algo que tem que acontecer 100% das vezes.

Bem, o problema com esse teste é que Jeremias está dizendo que a cidade de Jerusalém será destruída, que o exílio durará 70 anos. Os falsos profetas estão dizendo: seremos poupados e dentro de dois anos a crise terminará. Os utensílios da casa do Senhor nos serão devolvidos.

O problema com o teste 100% é que esses eventos ainda não aconteceram. Lemos o livro e sabemos que Jeremias foi o verdadeiro profeta aqui. Os acontecimentos históricos que se desenrolam irão, em última instância, validar a mensagem de Jeremias.

Leia os relatos no capítulo 39 e no capítulo 52. Eles vão nos mostrar que Jeremias estava absolutamente certo. O povo viveu no exílio por 70 anos.

Jeremias acertou em cheio. Mas esses eventos ainda não aconteceram. Então, novamente, como sabemos a diferença? No capítulo 23, voltando a esta mensagem, o Senhor dirá, novamente, que o problema com esses falsos profetas é que eles estão falando mensagens que eu não falei através deles.

E apesar das dificuldades que o povo está enfrentando para equilibrar, pesar e avaliar isso, Jeremias é um verdadeiro profeta. Esses oponentes que pregam a paz, a paz, não o são. E aqui estão as razões finais.

Versículo 16, assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que vos profetizam, enchendo-vos de vãs esperanças. Eles falam de visões de suas próprias mentes, não da boca do Senhor. Dizem continuamente aos que desprezam a palavra: Tudo irá bem para vocês.

Então, Deus vai anunciar: Ei, olhe, esta é apenas a palavra deles. Eu não os enviei. Eu não falei com eles.

E aqui está o versículo para o qual quero chamar a atenção e uma imagem muito poderosa do que é um verdadeiro profeta no versículo 18. O Senhor diz: Quem dentre eles permaneceu no conselho do Senhor para ver e ouvir a sua palavra? Ou quem prestou atenção à sua palavra e ouviu? Veja, o conselho do Senhor representa, de certa forma, podemos compará-lo a isso. É a reunião de gabinete no céu onde Deus está presidindo como o grande rei e o governante que preside este conselho de seus anjos.

Deus está anunciando seus decretos e suas decisões. Agora, nas religiões pagãs em torno de Israel e Judá, o conselho divino representava o local de encontro dos deuses onde estes muitos deuses múltiplos se reuniam, e eles elaboravam os decretos e as decisões e às vezes os anunciavam ou pelo menos os executavam. no reino humano. As culturas antigas ao redor de Israel, essas culturas pagãs, imaginavam o governo divino acima como o governo humano abaixo ou talvez até tivessem usado isso como uma forma de validar várias formas de governo.

Em Israel, não temos vários deuses neste conselho. O que temos é Deus se reunindo com seus mensageiros angélicos e com aqueles que executam e cumprem sua vontade. E no conselho de Deus, o Senhor anuncia seus decretos e suas decisões.

Temos algumas passagens bíblicas que penso que refletem a ideia do conselho do Senhor. Em Gênesis capítulo 1, enquanto Deus se prepara para criar os seres humanos, ele diz no versículo 26, façamos o homem à nossa imagem. E acho que às vezes, como cristãos, queremos ler isso aqui, vamos, como um reflexo da trindade, que essa ideia não está claramente desempacotada no Antigo Testamento.

O que é mais provável é que a ideia é que Deus está anunciando entre o seu conselho divino a sua intenção de criar a humanidade e de fazer os seres humanos à imagem de Deus. Em Isaías capítulo 6, quando o profeta tem a visão do Senhor sentado em seu trono alto e exaltado, ele é o grande rei. Ele é o soberano.

E os seres que estão ao seu redor estão anunciando sua glória e sua santidade e seu poder. Mas o Senhor, no meio do seu conselho divino, diz: quem irá falar por nós? E lembre-se que Isaías responde dizendo: Hine, aqui estou, Senhor. Envie-me, eu irei falar.

Então, acho que temos algumas passagens que ilustram exatamente o que Jeremias está falando aqui no capítulo 23, versículo 18. O conselho do Senhor é o lugar onde Deus está anunciando suas decisões e seus decretos. Acho que outra passagem do Antigo Testamento que poderíamos trazer para esta discussão é Jó, capítulo 1. Deus está se reunindo com os filhos de Deus, os anjos e os seres espirituais que fazem parte de seu conselho divino, e Satanás aparece nesse conselho divino. reunião para questionar a integridade de Jó e levantar questões sobre ele.

Então, vemos o conselho celestial reunido em ação no capítulo 1 de Jó. Então, aqui está o significado de tudo isso para o versículo 18 em Jeremias 23. Jeremias está dizendo, o que caracteriza um verdadeiro profeta é isso, pois Deus está tendo seu reuniões de gabinete, Deus convida um verdadeiro profeta para vir a essas reuniões do conselho para participar das presidências, para ouvir o que Deus anunciou e então, como seu mensageiro, voltar para outros seres humanos e anunciar a

mensagem que foi determinada e decretado no céu. Quero dizer, esta é uma afirmação bastante audaciosa.

Jeremias está dizendo, e você quer saber a razão pela qual estou lhe dizendo a verdade quando anunciei que o julgamento está chegando e por que esses caras que estão aqui dizendo que haverá paz quando não haverá? Você sabe por que pode confiar em mim? Houve um encontro no céu. Eu estava lá. Eu estava na reunião.

Ouvi o que Deus está determinando e o que Deus decidiu fazer e vim até vocês com a ata dessa reunião para anunciar os planos de Deus, as decisões de Deus e as intenções de Deus. Esses profetas que estão anunciando para vocês que tudo vai dar certo, que só vai haver paz e não julgamento, eles não resistiram. Eles não estavam lá.

Eu estava nas reuniões. Eles não eram. E em vez de eles dizerem o que Deus determinou e decretou, eles estão apenas falando o que pensam.

Eles estão apenas dando seus próprios comentários sobre isso. Eles estão falando de suas próprias ilusões. Estou indo até você com o que diz o Senhor porque estive nas reuniões do conselho celestial e sou seu mensageiro.

Agora temos outra passagem sobre o concílio divino e o papel do profeta nesse concílio que considero muito importante para tudo isso. encontra-se em 1 Reis, capítulo 22, e é uma das minhas histórias favoritas por causa da mensagem do profeta ali. Temos um profeta chamado Micaías, e Acabe e o rei Josafá de Judá se aliaram, e a questão é que Josafá não deveria estar nessa aliança. Mas Josafá está buscando uma mensagem de um verdadeiro profeta de Deus.

Os falsos profetas de Acabe chegaram e ofereceram garantias: ei, as coisas vão correr bem. Um deles ainda tem um capacete com chifres e anda dando cabeçadas nas paredes, mostrando o que Acabe e Josafá vão fazer com seus inimigos. E então, há um enorme grupo de profetas que estão todos dizendo, ei, olhe, as coisas vão ficar ótimas, as coisas vão ficar bem.

Josafá diz: não há profetas de Yahweh aqui? E Acabe diz, bem, há um; o nome dele é Micaiah, e eu o odeio porque ele nunca diz nada de bom sobre mim. Vamos trazê-lo. E Micaías, aparentemente de uma forma muito sarcástica, diz a Acabe, vá para a batalha.

O Senhor irá abençoá-lo e protegê-lo. E acho que Acabe consegue ler o sarcasmo e diz: ok, Micaías, diga-nos o que você realmente pensa. E Micaías diz isto, estive presente na assembleia de Deus.

Eu estava no conselho divino. E eu ouvi Deus, como aquele que preside aquele conselho, se levantar e dizer aos seus mensageiros, que irão e serão meu mensageiro e enganarão Acabe para que ele vá para a batalha porque eu determinei que vou julgá-lo por sua apostasia e o condenou à morte. E Micaías diz, havia um mensageiro divino, havia um anjo ali que disse, eu irei e executarei este plano.

E então Micaías diz, o que está acontecendo aqui é que essas falsas promessas que estão vindo dos seus profetas que estão na sua folha de pagamento são na verdade a mensagem delirante desse anjo que Deus enviou para te enganar porque o Senhor determinou te matar . E nós lutamos com isso, bem, Deus mente ou Deus engana? Mas, novamente, estamos voltando à ideia de que Deus pune a incredulidade com a incredulidade. Deus pode endurecer o coração do Faraó quando o Faraó se recusa a acreditar.

Deus pode enviar uma mensagem ilusória para Acabe acreditar porque Acabe ouviu a verdade repetidas vezes e a rejeitou. Mas temos uma ideia muito clara; Micaías diz: Eu estava na reunião no céu e ouvi o que Deus decretou e o que Deus determinou, e o Senhor determinou matar você. OK? Jeremias está fazendo a mesma afirmação sobre si mesmo enquanto prega, e ele diz no versículo 22 sobre os falsos profetas, se eles tivessem permanecido no conselho do Senhor como Jeremias fez, então eles teriam proclamado minhas palavras ao meu povo e eles teriam se voltado. longe do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

Eles não pregaram... Eles não estão pregando a palavra do Senhor. Eles não estão alertando o povo sobre o julgamento que está por vir, e a razão é que eles não seguiram o conselho do Senhor. Esse é o problema.

Jeremias está falando uma mensagem de Deus e, portanto, esta ideia, esta imagem, esta imagem do conselho divino e o acesso do profeta ao conselho divino são uma confirmação muito poderosa do ensino do Novo Testamento sobre a inspiração das Escrituras. 2 Timóteo 3. Toda a Escritura é inspirada por Deus. Foi falado por Deus.

Jeremias não está falando sua palavra e lembre-se, ao longo deste livro, as palavras de Jeremias e a palavra do Senhor são equiparadas. Temos hoje sistemas teológicos que dizem que a Bíblia contém a palavra de Deus ou que a Bíblia dá testemunho da palavra de Deus. Isso não está de acordo com a teologia de Jeremias, que diz que as palavras do profeta são as palavras de Deus.

Por que? Porque ele esteve no conselho divino. É a confirmação de 2 Pedro 1 que diz que os profetas não falaram mensagens que vieram da vontade humana ou que foram iniciadas por eles mesmos, mas falaram conforme foram movidos por Deus, e essa é a diferença. Como resultado disso, os versículos 16 a 22 vão enfatizar os profetas que estão lhe prometendo paz.

A palavra que descreve a mensagem deles é sheker. É mentira. Versículos 33 ao 40, temos um jogo de palavras e estes sempre se destacam e me interessam que novamente vai falar da inutilidade da mensagem destes profetas.

Diz no versículo 33, quando alguém deste povo ou um profeta ou um sacerdote lhe pergunta qual é o fardo do Senhor? Uma mensagem profética dos profetas israelitas é muitas vezes referida como um fardo, um masa. E eu acho que é a ideia de algo que tem que ser carregado e levado para o povo. Mas quando o povo pergunta qual é o fardo do Senhor, é isso que Jeremias deveria dizer a eles, aos profetas.

Você é o fardo e eu o rejeitarei, declara o Senhor. E quanto ao profeta, sacerdote ou alguém do povo que diz: o fardo do Senhor, castigarei esse homem e sua família. Portanto, o fardo passou a ser dos próprios profetas.

Ou a leitura da Septuaginta, qual é o fardo do Senhor? Jeremias se vira e diz ao povo: vocês são o fardo do Senhor. Mas em vez de ser uma palavra de Deus que os ajudaria, tornou-se uma palavra de Deus que os sobrecarregou e, em última análise, os impediu de conhecer a verdade. Como resultado disso, a mensagem destes profetas não é algo que os leve a Deus.

É algo que os afasta de Deus. Agora, à medida que avançamos para a segunda metade do livro, em algumas de nossas camadas, veremos um exemplo real e vivo da interação de Jeremias com um desses profetas de Sheker. E novamente, serão Jeremias e Hananias em Jeremias capítulo 27 a 28.

E haverá esse conflito porque este é o momento em que Jeremias chega, e ele está usando o jugo, e ele tem esse jugo de madeira, e ele o carrega, e ele está sob seu fardo e seu peso, e ele diz ao povo, isso representa como Deus vai colocá-los em subjugação e escravidão à Babilônia. E um profeta chamado Hananias que vem e fala em nome do Senhor diz, não é assim que as coisas são. Ele tirou o jugo do pescoço de Jeremias, jogou-o no chão e disse: O Senhor vai quebrar nossa escravidão e, dentro de dois anos, todos os utensílios do templo do Senhor que foram levados serão restaurados. nós.

O povo vai enfrentar novamente esta luta. Como sabemos a diferença entre um verdadeiro profeta e um falso profeta? A mensagem de Jeremias é que esta palavra de que Deus traria paz era uma mensagem que não veio de Deus. Foi uma mensagem que foi simplesmente um sonho do povo.

E a mensagem de Jeremias é a mais provável. A mensagem de Jeremias é aquela à qual eles precisam prestar atenção quando olham para suas próprias vidas, quando veem que não estão cumprindo suas responsabilidades da aliança, quando veem o laço apertando seu pescoço; como poderia a mensagem de Hananias ser a verdade? Mas quando entrarmos nessas passagens, teremos que lidar com a luta que o público

de Jeremias está enfrentando. Como sabemos a diferença entre um verdadeiro profeta e um falso profeta? No capítulo 23, Jeremias quer que vejamos.

A diferença entre um verdadeiro e um falso profeta é que o verdadeiro profeta seguiu o conselho do Senhor. Ele recebeu uma mensagem de Deus. Por outro lado, estes profetas que prometem paz, estes profetas como Hananias, que estão a transmitir ao povo uma mensagem que eles querem ouvir, estão a falar palavras que são apenas visões da sua própria mente.

E as pessoas acabarão por aprender sobre o vazio dessas promessas quando enfrentarem a destruição que Deus trará contra elas. Ao pensarmos sobre a nossa cultura contemporânea, percebemos que o problema dos falsos ensinamentos e das falsas profecias é tão real hoje como era naquela época. O Novo Testamento e as passagens de 2 Pedro e Judas nos lembram que os falsos mestres e os falsos profetas eram um problema na igreja primitiva.

E o que me lembra é que estou comparando a verdadeira mensagem de Jeremias e a falsa mensagem dos profetas de seus dias, é que o falso ensino muitas vezes envolve dizer o que é popular. Envolve dizer o que as pessoas querem ouvir. É pregar uma mensagem que nos afasta do conflito.

Na nossa cultura, isso evita que sejamos acusados de ser tacanhos e intolerantes. Uma passagem ou mensagem que ajuda a deixar as pessoas desconfortáveis quando o trabalho de um profeta às vezes é definitivamente não fazê-las sentir-se confortáveis. Muitas vezes trata-se simplesmente de validar as ideias predominantes da cultura que nos rodeia, em vez de confrontar essa cultura com a verdade da Palavra de Deus.

Estou convencido hoje de que se Hananias estivesse vivo, ele teria muitos seguidores no Twitter e no Facebook. Ele poderia ser um pregador de televisão muito popular que presidiu uma megaigreja porque pregou uma mensagem que as pessoas queriam ouvir. E por isso, por vezes, o perigo das falsas profecias, em particular, é que envolvem moldar a nossa mensagem de uma forma que confirme e valide o que as pessoas querem ouvir.

2 Timóteo capítulo 4 versículo 3 diz que nos últimos dias chegará um tempo em que as pessoas não tolerarão mais o ensino sadio. Eles só vão querer professores que façam cócegas nas orelhas ou que cocem onde estão com coceira. E procurarão professores que validem a sua própria natureza pecaminosa.

Foi exatamente isso que aconteceu com Hananias. Hananias e os falsos profetas estavam pregando uma mensagem que permitia ao povo continuar em seus caminhos pecaminosos, em vez de confrontá-los com a necessidade de mudança. E então deixe-me encerrar pensando em algumas maneiras pelas quais talvez

possamos fazer o mesmo para tornar nossa mensagem confortável para as pessoas ouvirem.

A falsa profecia hoje pode assumir a forma de teologia da prosperidade. Onde, em vez de lembrar às pessoas o fato de que o chamado para ser discípulo de Jesus pode levar ao sofrimento e ao tomar a cruz, dizemos às pessoas que Deus deseja que elas sejam saudáveis, bem-sucedidas e prósperas. E acreditar em Deus ou confiar em Jesus pode ajudá-lo a conseguir isso.

Acredite, quando você faz isso, você não tem problemas em reunir um público. É uma mensagem que as pessoas querem ouvir. Às vezes, isso leva a um sincretismo da nossa cultura materialista americana com a fé cristã ortodoxa, e acho que é isso que realmente é a teologia da prosperidade.

Use sua fé como forma de obter essa riqueza que foi transformada em deus pela nossa cultura. Falsas profecias e dizer o que é confortável podem resultar em pessoas que estão tão mergulhadas no pós-modernismo que renunciam à exclusividade da fé cristã e ao ensino de Jesus, de que Jesus Cristo é o único caminho para Deus. Ou aderiram ao relativismo do pós-modernismo, na medida em que acreditam que os absolutos morais das Escrituras estão à sua disposição.

Acho que, de certa forma, é a mesma coisa que os profetas da paz estavam fazendo nos dias de Jeremias. Somos atraídos para isso quando pensamos que construir uma igreja grande e bem-sucedida é tão importante para nós que enfatizamos os aspectos positivos do evangelho, o amor de Deus, excluindo a ira de Deus e as exigências que o evangelho coloca sobre nós. É impopular hoje falar de um Deus santo que exige expiação pelos pecados.

Parece abuso infantil que Deus exija que seu próprio filho morra como expiação pelo pecado. Então, não vamos falar sobre isso. Vamos mudar o que é a cruz e o que é a expiação.

A doutrina do castigo eterno é ofensiva. Então, revisaremos nossa compreensão desses textos. De certa forma, estamos fazendo o que Ana, eu e os profetas da paz estávamos fazendo naquela época.

Temos que redimir a Bíblia porque ela está em descompasso com as ideias predominantes da cultura. É demasiado controverso reflectir realmente sobre o que a Bíblia diz sobre questões éticas como o aborto ou a homossexualidade. E então, não vamos falar sobre isso.

Vamos nos concentrar em ajudar os pobres ou em mudar a cultura. Por que se preocupar com todas essas doutrinas e verdades teológicas inconvenientes que dividem as pessoas? E a resposta para isso é que aquilo em que você acredita é, em

última análise, a única coisa que irá motivá-lo consistentemente a fazer as coisas certas. A Bíblia não ensina que a ética começa antes da doutrina.

A doutrina dá origem à ética. E assim, em muitos aspectos, a realidade do falso ensino e de dizer o que é popular ou o que está de acordo com o que a cultura acredita é uma tentação tão grande hoje como era então. E assim, o perigo e a luta que o povo dos dias de Jeremias sentiu é: como sabemos a diferença entre os verdadeiros porta-vozes de Deus e aqueles que são falsos? O lembrete de Jeremias é que os verdadeiros porta-vozes da aliança de Deus eram aqueles que lembravam ao povo o amor e a bênção de Deus, mas também aqueles que também lembravam ao povo o julgamento de Deus, a santidade de Deus e as responsabilidades que ele colocou sobre eles.

O ensino falso pode chegar até nós de maneiras muito sutis. E é algo sobre o qual precisamos estar tão atentos quanto as pessoas nos dias de Jeremias. À medida que avançamos nas histórias da vida de Jeremias, veremos exemplos reais e vivos de quanto a luta entre Jeremias e os falsos mestres, o quanto isso influenciou seu ministério.

E seremos lembrados por que isso ainda é importante para nós hoje.

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 18 sobre Jeremias 23, Falsos Profetas.